

O HERALDO

Director, proprietario e editor

JOSÉ MARIA DOS SANTOS ANTIGO

"JORNAL DE ANUNCIOS"

TYPOGRAPHIA BUROCRATICA

RUA ALEXANDRE HERCULANO, 1, 8

Redacção, administração, composição e impressão
RUA ALEXANDRE HERCULANO, 7, 9

O Heraldo

E' o presente numero o ultimo que d'O Heraldo se publica sendo o jornal propriedade nossa e impresso nas nossas officinas. Em breve ver-se-ha reaparecer O Heraldo mas, então, já nos não pertencerá porque, a propriedade d'elle bem como a da *Typographia Burocratica* onde estavam instaladas as suas officinas foram vendidas por José Maria dos Santos aos nossos presados amigos srs. Lyster Franco e dr. João Pedro de Sousa.

E' pois em nome do que foi até agora proprietario da *Typographia* e do *Heraldo* que vamos endereçar as nossas despedidas.

A todos os colaboradores do jornal agradecemos a sua quota parte de trabalho com que contribuíam para elle e não especialisaremos porque a todos queremos envolver no mesmo affectuoso abraço de saudade e grata recordação.

Aos nossos amigos, assignantes, leitores, annunciantes e aos nossos correspondentes enviamos com as nossas despedidas o muito agradecimento pela attenção que nos tem dispensado desde ha bastantes annos.

A todos os nossos collegas de *Imprensa* endereçamos egualmente o nosso adeus desejando-lhe muita ventura e prosperidades.

FERREIRA NETO

Após dois mezes de villegatura pelo estrangeiro, regressou a Faro o nosso presado amigo sr. Ferreira Neto, antigo governador civil e deputado.

O HERALDO

Continuamos a receber varios jornaes que nos dão a honra da permuta e se referem com palavras de amizade ao *Heraldo* felicitando-o pelo seu 30.º anniversario.

A todos agradecemos muito pehorados.

O CARNAVAL

Não pode dizer-se que haja a voltar uma pagina gravada de letras de ouro no grosso volume dos fastos carnavalescos.

Bem pelo contrario, este anno o grande folião, derrancado e miseravel, para ahí se arrastou agonizante, quasi sem uma unica nota alegre, parece que dissolvido o entusiasmo nas grossas pingas d'agua de Domingo Gordo e apagados os impetos guerreiros das batalhas de flores na pesada sombra das nuvens que ameaçavam encharcar o confetti e as serpentinas transformando os gentis pugnadores em lastimosos pigçados.

Anno de magro, o 1912 sem duvida nenhuma.

Pelas ruas ausencia absoluta de ranchos caracteristicos, graciosos na estrida de uma musicata alegre ou no imprevido de umas caricaturas inesperadas. Nada, nada. Apenas o *Pó pó*, na terça feira, diabrura abafada no som de quatro clarinetes repinchantes e dois trombones macanjos, enzenabrados e roucos.

A' noite, pelas ruas, muita mascarada, a entrar pelos clubs, unicas casas que abriam as suas portas ao bando ruidoso dos *cidadãos alegres*, dos que pretendiam fazer-nos acreditar que estavamos realmente no Carnaval e que era mister divertirmo-nos... a ve-los.

No *Gremio*, e no *Club de Tavira* houve bailes e reuniões durante as noites ultimas do carnaval. No *Club Tavirense* realizaram-se tambem reuniões familiares durante as tres ultimas noites.

A *Batalha de flores* que nos dois annos anteriores se realisara com brilhantismo ficou este anno reduzida, pelas ameças do tempo, a uma fraca escaramuça de seis carros não ornamentados, na tarde de segunda feira.

E' ponto. Tudo mais foi massada, pragas ao mau tempo e saudade dos annos anteriores.

IMPRENSA

Os srs. Lyster Franco e dr. João Pedro de Sousa, com quem transacionámos o *Heraldo* e a tipografia *Burocratica*, adquiriram tambem em Vila Real de Santo Antonio todo o material tipografico do estintor jornal *O Guadiana*, propriedade do illustre engenheiro sr. Frederico Ramires.

ECHOS

FUGINDO

Nada menos que 12 presos politicos, fartos de estarem entre os ferros da Republica, acabam de conjugar o verbo fugir, raspando se do fórie do Alfo do Duque e pondo-se na pizeira com tal arte, que parece que foi ar que lhes deu.

Ora até que começa a sentir-se a falta da popularissima guarda municipal, que Deus haja!

NA CHINA

Afinal a proclamação da Republica China, resultou de uma determinação do imperador abdicante.

Se fosse no Brazil diriamos tratar-se de uma Republica em moeda fraca, assim resta apurar se é de loica e se dá a cabeça.

SERÁ POSSIVEL?

Dizem-nos de Faro que acabam de ser regeitados dois candidatos a socios do *Club Favense*, que para tal fim, como é da praxe, tinham sido propostos por um socio d'aquella recreativa agrêmiação jogatinô-dancante.

O motivo da recusa foi um ter sido... barbeiro e o outro ser... leimoso.

E digam lá que não ha democracia em Faro!

CONTINUANDO...

Homem Cristo, filho, sempre que pode, atira-se à Republica Portuguesa como gato a bôta.

E' bem certo que quem sae aos seus não degenera...

Homem Cristo, filho, esmera-se em evidenciar que não sae ao visinho do lado...

QUESTÃO CANINA

Todas os regulamentos das companhias dos caminhos de ferro da Europa prohibem terminantemente o transporte de cães nas carruagens dos passageiros.

Para o uso d'esses animaes ha um carro especial,—a competente jaula; que todos conhecemos.

Ha pessoas, porém, que não podem resignar se com a idéa de separar-se sequer por algumas horas, do seu galgo favorito ou do seu fraldisqueiro predilêto, e apellam para a astucia e expedientes que nem ao diabo lembrariam para conseguir que os brutinhos em questão viajem como os bipedes em sua companhia.

Tudo se reduz a burlar a vigilancia dos empregados ou a alcançar que estes façam vista grossa; com frequencia é preciso tambem que os demais viajeros se mostrem igualmente acomodaticios e tolerantes, o que nem sempre se consegue, porque os ha que não toleram a idéa de viajar com o amigo mais fiel que tem o homem, segundo a fama.

D'essa discrepancia de gostos e da violação de regulamentos, nasceu durante a semana passada um grave conflito n'uma linha belga, e n'uma carruagem de primeira classe, em que viajava um advogado de Liège, que professa, ao que parece, profunda aversão pela especie canina.

Ao chegar o trem á estação de Lourens, subiu á sobredita carruagem uma senhora—ingleza pelo cheiro—acompanhada por uma donzela, de duas málas e uns cestos volumosos.

A ingleza era feia, e de juventude e graça não lhe ficára o mais leve vestigio.

A primeira coisa que fez apenas a locomotiva recomeçou a marchar, foi levantar a tampa de um dos cestos, do qual saíram ladrando, brincando e fazendo mil alegres macaquices, quatro cães de pelo diminuto e lustroso, porém, que faziam tanto ruido como se fossem mastins.

O jurisperito, horrorizado, batendo com as mãos na cabeça e erguendo-as ao ceo... do wagon, protestou contra aquelle incompreensivel abuso n'um paiz civilisado.

A impertinente viajera encolheu os hombros e nem sequer se dignou responder.

Alentado, provavelmente, por esta attitude de sua dona, um dos rafeiros saltou sobre o capote de viagem do advogado, deixando-lhe uma pequena recordação,—uma especie bem singular de «faço os conclusos»—ao proprietario dos autos, isto é, do mesmo capote.

O grande luminar do fórie belga subiu então a uma temperatura de todo o ponto indisivel,—pelo menos tomou se do calor da indignação a 50 graus acima da esquentação. Perfidando-se em attitude majestosa, ao mesmo tempo irado e bravejante, como todo o advogado deve ter no seu repertorio para as grandes occasiões, exclamou:

—Senhora, juro-lhe que se não torna a meter estas miseraveis bestas no cesto, agarro-as uma por uma pelas orelhas e atiro-as para a linha.

A ingleza fez-se verde de colera, o que não contribuiu precisamente para a tornar mais galante, e revoltando-se iracunda contra o Cicerro belga, replicou:

—Mi jurar a vós que si tocar

animaes di mim, mi meter uma bala em testá de vós!

E tirando um pequenino revolver do sacco de viagem, visou friamente o advogado, que, encolhendo-se, mejo morto de medo, ficou sem reitoria ao cantinho da carruagem, amaldiçoando mentalmente as ilhas britannicas!

Entretanto os quatro bichos, compreendendo sem duvida a situação, sentindo-se senhores do terreno, corriam como doidos no estreito espaço do wagon, ezeutando mil cabriolas, e latindo de maneira que arripiavam os cabelos do pobre jurisperito.

E além d'isso, atraídos por certo cheirinho e pelo exemplo, tres d'elles fizeram o que tinha feito o primeiro, isto é, alçaram a perninha sobre o capote do passageiro.

A dona de tão lindas prendas, sem largar o revolver, contemplava-as com olhares enternecidos e languidos.

Durante uma hora mortal se prolongou essa situação.

O trem era o espresso, que só parava em Liège. Ao entrar na estação, o advogado abriu a portinhola e desatou a berrar, a pedir auxilio, como se lhe tivessem arrancado a pele; formou se um grupo de empregados, de passageiros, de curiosos; vieram policias civis, veio a propria autoridade, e o nosso homem referio, indignado, a historia comicamente pavorosa, que a ingleza interrogada confirmou em todos os seus promenores, acrescentando com muita fleugma e correção:

—Mi estar em seu direito; este gentleman querer espichar perros de mim e mi defender mis anjinhos, mi pagar bilhetes caminho di ferro, mi ter toda a razão!

E não foi possivel demovel-a d'aqui, nem um ápice; nem sequer na presença do commissario policial.

A indignação da boa senhora não teve limites quando, uma semana depois, se lhe deu a entender que tinha sido condenada a uma multa por haver introduzido quatro cãesitos na carruagem, e outra multa muito mais forte, por ameaças ao passageiro.

O que mais a desesperou, pondo-lhe no rosto a cor da cerveja preta, foi o procurador dizer-lhe que o tribunal se mostrara muito indulgente com ella, condenando-a pelas ameaças a uma multa, em vez de algumas semanas de cadeia.

Em consequencia d'isto, a abespenhada ingleza escreveu logo a lord Rosebery, uma carta muito enérgica, pedindo a intervenção directa, e se tanto fór mister, a esquadra, ou todas as esquadradas da Grã Bretanha, em tão escandalosa questão.

E' isto o que assegura o *Moniteur* de Liège, sem que pela minha parte, eu preste inteiro credito a esta ultima... sôlfa.

Dominó Azul.

O CHIPANZÉ «ZAU»

Este curioso animal que ha tempos nos referimos e que era propriedade do sr. José do Carmo Araujo, foi agora vendido em Lisboa pela bonita somma de 2:000 francos ou seja quasi 400.000 réis na nossa moeda.

Embarcou no dia 21 do corrente no vapor *Amazona* com destino a Londres onde vae acabar de ser ensinado para depois trabalhar em publico.

CONTOS E NOVELAS

FÔME

—Mamãzinha, tenho friol tenho fome!

E ao ouvir estes gritos lancinantes Eugenia chegava febrilmente a si o debil corpo da filhinha, cobrindo-o com um esfarrapado chaile.

Uma véla de cebo espetada no gargalo de uma garrafa, espargia uma luz mortiça que se reflectia nas velhas paredes do casebre.

A um canto, uma enxerga róta; arrumada á parede uma toska banca de madeira sobre a qual se viam dois ou tres objetos de loica grosseira.

Pela janéla desconjuntada e cheia de fendas, sibilava o vento, que eurtando ás rajadas fazia tremer a debil luz.

Lá fóra rugia a tempestade e a neve acoitava com furia a porta e a janéla que, raugendo, pareciam soltar gemidos plangentes!

E a creança, cujos dentes batiam uns nos outros, com os olhos brilhantes de febre repetia mansantemente com a sua voz, estas palavras que se iam cravar no coração da desventurada mãe com agudos espinhos.

—Mamãzinha—Tenho frio! Tenho fome!

E a pobre mãe.—uma triste viuva operaria d'uma fabrica, de que tiuba sido despedida por falta de trabalho,—tomava as mãosinhas descarnadas da creança entre as suas e procurava aquecer-lh'as com o bafô,—lume não tinha!

Acalentava a filha entoando uma canção repassada de tristeza e entrecortada de lagrimas, que uma a uma lho desluzavam pelas faces magras e palidas, para, adormecendo-a, lhe fazer esquecer a fome!—pão, não o tinha!

Pedira uma esmola, haviam-lhe respondido:

—E' nova trabalho!

Pedira trabalho; tinham-lhe dito: Não ha!

Outros ainda,—e esses uns infames,—disseram-lhe:

—E's moça, formosa, sê miuha amante!

E a esses respondera ella:

—Antes a morte do que viver infamada!

E o seu lar, outrora cheio de alegria; de calor e abundancia, estava agora êrmo de tudo.

O desgraçado operario havia sido vitiimá d'um desastre na fabrica.

Que horrivel existencia!

Nem pão, nem lume, nem sequer uma esperança!

E a pobre creancinha, expirando, muito ao de leve, murmurava com a sua vozinha de anjo:

—Mamãzinha, tenho frio tenho fome!

Deram tres horas da manhã. No sumtuoso palácio fronteiro á triste mansarda de Eugenia, o baile havia chegado á sua maxima animação, e ás notas alegres e vibrantes da orchestra juntou-se um grito estridente, unico, doloroso.

Grito que uma alma solta ao sentir-se ferida e espedaçada.

Era Eugenia que cobria de lagrimas o corpo de sua filha morta!

E os sons da musica abafaram os tristes gemidos da misera.

Além os felizes, os senhores de milhões uo meio de centenas de luzes, de ricos marmores, de deslumbrantes cristaes arrastavam consigo, no vertiginoso voltear da valsa, mulheres formosas, envoltas em nuvens.

de sedas e reodas e resplandecantes de diamantes e perolas.

Aqui, no miseravel pardião, à luz baça de uma vela de côbo—cheia de fome e frio, uma desolada mãe chorava anfiadamente sobre o pequenino cadaver d'uma filha querida e, às lagrimas que em torrentes lhe caiam dos olhos, punha o creador no reflexo mil vezes mais brilhante que as faustuosas joias que as elegantes ostentavam nos saões. E o vento continuava a açitar a janelas, gemendo plangentemente!

Marcolino Silva.

Batalhão de Voluntarios de Tavira

São prevenidos todos os alistados de que devam comparecer, devidamente uniformizados, no quartel do regimento de infantaria n.º 4, no próximo domingo 25, pelas 13 horas, afim de terem instrução sobre a nova ordenança. No domingo 3 de março ha um exercicio de marcha e estacionamento.

O comandante,

R. Narchial Franco alferes.

POLITICA

Pelo seu especial significado, recontamos, com a devida venia, do nosso illustre colega O Mundo a seguinte local:

ALIANÇA REPUBLICANA

O sr. dr. Aresta Branco mostra o seu desgosto pelo modo como ella se formou

O sr. dr. Aresta Branco, presidente da camara dos deputados, enviou a seguinte carta aos chefes da Aliança Republicana:

Ex.ªs Senhores Drs. Antonio José de Almeida e Manuel de Brito Camacho. — Meus amigos — Pelos jornais dirigidos por vossas Ex.ªs soube no ultimo sabado que a União Republicana se desuniu e se aliaram por mutuo accordo de Vossas Ex.ªs, os vossos amigos politicos. Como secretario da União, eleito por um grupo de parlamentares, alanceado me fica o espirito pelo modo por que Vossas Ex.ªs dispõem, com tanta irreverencia, de opiniões que não consultaram e de vontades que lhes não pertencem. Que lastimosa precipitação e que sentimento de magna de mim se apoderou pelo facto consumado! Não me magnou, certo, a vossa resolução; magnou-me o vosso despropósito. Soceguem todos, porém, que eu não quero ser outra coisa senão o republicano que sempre fui e o português que tenho obrigação de ser. — O vosso amigo, Aresta Branco.

Não temos senão que reproduzir o documento, porque tendo sempre advogado a união do Partido Republicano, nada temos com a União, que se fundou contra alguns republicanos, nem, com a Aliança, em que ella se transformou. Do sr. dr. Aresta Branco temos apenas que continuar a dizer que desempenhou o seu logar na camara com a elevação que elle reclama. Não é presidente de um grupo ou de um partido. E' presidente da camara, collocando-se acima das paixões politicas.

J. TEIXEIRA D'AZEVEDO

E

J. BANGEL DE SAMPAIO
ADVOGADOS

Rua Aurea, 149, 2.º, D.º
LISBOA

NOTICIAS MILITARES

Colocado como chefe de musica de 2.ª classe o chefe de musica de 3.ª sr. Jacinto Augusto Palma Sêco.

— Concedida a diuturnidade de serviço, desde 13 de novembro do ano findo, ao tenente (actualmente capitão) Antonio Vaz Velho da Palma, por ter completado doze annos de serviço effetivo como subalterno.

— Foi julgado pronto para todo o serviço o tenente de infantaria, em inabilidade sr. Francisco Antonio dos Ramos, e collocado no regimento de infantaria 33.

— Adido o tenente medico de cavalaria 10 sr. Candido Emilio de Sousa, por lbes ter sido concedida licença limitada.

— Reforma ao chefe de musica de 2.ª classe do regimento de infantaria 17 sr. Benjamim da Costa por ter sido julgado incapaz para todo o serviço.

— Colocado como chefe de musica de 3.ª classe no regimento de infantaria 33 o sub-chefe de musica, Isidro Peres.

— Foi nomeado secretario do Depósito Central de Fardamentos o tenente do serviço da administração militar sr. Vicente Ferrer Maria Franco, ficando exonerado de commandante da 7.ª companhia de subsistencias.

Saão 1.º de Maio

Tenve logar no dia 22 a iniciativa de beneficencia em favor dos estudantes pobres promovida pelo Grupo Academico Tavirense. Subiu á scena alguns trovadores e poesias e a cançoneta A Bicyclette e as comedias Quem se mette com rapazes... e Uma Casa de estroinas.

O desempenho por parte de todos foi regular salientando-se os academicos srs. A. Ferreira, G. Brito, A. Carvalho e Baptista Junior.

Não se pode exigir mais, visto ser a primeira vez que todos pisaram o palco. Consta que brevemente irão dar recitas a Olhão e Vila Real.

VARIA

CURIOSA GRÈVE

O sr. Jaffremon, que em Corbaix (Finisterra) dirige um jornal em bretão Ar Volt (O Povo), pretendia fazer representar um drama de sua composição, Pont Kallek.

Para este effeito havia recrutado os seus interpretes entre os auxiliares do abade, e confiado os principaes papeis ao chantre, ao sacristão e sua irmã.

Sabendo d'isto o abade, para quem as representações theatraes, mesmo em bretão, são obra diabolica, prohibiu aos seus colaboradores o prestarem seu concurso á representação do Pont Kallek.

Contra todas as previsões, estes ultimos riram das excommunhões do seu abade e declararam que abandonariam o seu serviço ua egreja tanto tempo quanto o ecclesiastico mantivesse a interdição.

E vae para de 8 dias que o abade de Corbaix está privado do oremos do seu chantre, assim como dos bons officios do seu sacristão.

PERGUNTAS E RESPOSTAS

Qual é a mulher mais cruel? A sr.ª Barbara.
A mais pura? A sr.ª Virginia. A mais ingenna? A sr.ª Placida. A mais cordata? A sr.ª Prudencia. A mais alta? A sr.ª Maxima. A afortunada? A sr.ª Felicidade. A que mais espera? A r.ª Erança. A que mais triunfa? A sr.ª victoria. A que mais dura? A sr.ª Perpetua. A mais Aromatica? A sr.ª Rosa. A mais compassiva? A sr.ª Clemencia.

PRODUÇÃO DO OURO

A' cerca da produção do apreciado metal inserte um relatório publicado ultimamente pelo director da Casa da Moeda dos Estados Unidos as seguintes curiosas informaçoes:

«A quantidade de ouro extraída n'estes ultimos cinco annos anteriores a 1902 foi crescendo de 1898 e 1899

diminuiu em 1900 e voltou a crescer nos annos seguintes.

«1902 apesar da perturbação causada pela desorganização das minas do Transwaal, a produção quasi atingiu a mesma quantidade que em 1899.

«Os industriaes absorveram 113 mil kilos de ouro que não provinham de refundições, e que representam um valor de 393 milhões de dollars—restando 800 milhões que serviriam para diferentes pagamentos em barras e para se aumentar a moeda em circulação.

«Tres quintas partes do ouro que se utiliza no mundo precedem das minas dos Estados Unidos e Mexico.»

CALCULO UTIL

Um agronomo inglez tendo calculado a despeza que se faz com a criação das aves domesticas, diz que o lucro que elas deixam ao dono está na seguinte proporção:—gansos, 5 por cento, patos 7, pombos 10, galinhas 40, perus e galinholas 50.

Ao homem do inglez esquecem avaliar o lucro dos melros... de bico amarelado, em proveito do proprio papo...

INDICIO DA MORTE

Tem sido objecto de numerosos trabalhos a descoberta de um fenomeno que sirva de linha divisoria entre a morte real e a aparente.

Poucos problemas ha tão importantes como estes, porque da sua solução depende talvez o evitar-se que se entrem pessoas vivas, como muitas vezes tem succedido.

A putrefacção é um indicio sufficiente, mas tarda muito a manifestar-se. Os outros indicios dão lugar muitas vezes a serias dovidas.

O dr. Zcard adoptou agora um novo processo de se certificar da morte. Consiste em dar ao corpo que se quer saber se está vivo ou morto injeções de fluorescina.

Se a circulação do sangue não se extinguiu por completo essa substancia faz os olhos d'um tom verde esmeralda e dá a pele um tom amarelado.

Se a injeção se applica a um cada-ver, a cor dos olhos não varia.

Flaminio.

GENTE NOVA

LEMBRANÇAS

N'aquella tarde de rosas,
Entre virações de mimosas
Perfumadas de jasmim,
Tu estavas linda, donzela,
Como uma açucena bela
Entre as flores d'um jardim!

Has-de lembrar-te, pois não?
D'aquelle memento clarão
Que em meu puro olhar
E tu, minha meiga flor,
N'este teu casto fulgor
Como em troço me sorriste!

E's da minha vida a aurora
E por ti minh'alma chora
N'uma languidez fagueira!
Nunca m'esqueças, flor linda!
Conserva a lembrança infinda!
D'esta paixão verdadeira!

Como a andorinha perdida
Já do seu ninho esquecida
Morre cheia de saudade,
Assim, se teu desamor
Cruel me causar a dôr,
Terei triste a mocidade!

Ora dize-me, confessa
Com franqueza e bem depressa
Se inda n'este amor não crês,
Porque então firme te juro
Por tudo quanto ha mais puro
Que outro mais puro não vês...

Faro.

Reis Junior.

O HERALDO

Brevemente poremos á cobrança os recibos referentes á assignatura do Heraldó durante os mezes de Janeiro e fevereiro do corrente anno.

PENSAMENTOS

A adversidade é como os cobardes. Persegue os que vê tremem, e foge dos que a esperam a pé firme.

Jussieu.

Todos podem evitar o encontro de um ebrio; ninguem pode evitar o encontro de um vil.

Lunos.

Não ha nada mais facil do que caluniar.

Chambord.

A alquimia afadigou se buscando a pedra filosofal; a burguesia, sem afadigar-se, transforma o papel em oiro.

Burns.

Raros são os idolos que não tem pés de barro.

Chandelle.

Um amigo é uma alma que vive em dois corpos.

Aristoteles.

Desprezar as regras da civilidade é procurar o meio de pôr os defeitos proprios mais á vontade.

Montesquieu.

A educação moderna consiste em abafar a excção em favor da regra... consiste em dirigir os espiritos distantes da excção para o lado da média.

Nietzsche.

Sabeis o que é um deista?
E' um homem que ainda não viu o bastante para ser ateu.

Bonald.

A febre do oiro é a mais perigosa doença do genero humano.

Gratelard

A moda é um ridiculo sem objeção.

Balzac.

Uma visita dá sempre prazer. Quando não é á entrada, é á saída.

Delsony.

OS QUE MORREM

DR. JOSÉ FIRMINO MARIA FRANCO

Em casa de seu extremoso irmão, o sr. conego Marcelino Franco, faleceu em Faro, no dia 16 do corrente, vitimado pela tuberculose, o sr. dr. José Firmino Maria Franco, conservador do registo civil em Mafra.

Espirito culto e estremamente modesto, ao dr. Firmino Franco estava naturalmente reservado um brilhantissimo futuro, pelas esceltas qualidades de carater que o exornavam.

O seu passamento, que foi muito sentido em Faro, onde o estio era muito apreciado e sua familia conta muitas e merecidas simpatias, deixou em quantos o conheciam uma profunda saudade.

Acompañamos a enlutada familia na profundissima magua que a alcança.

ATOR VALE

Vitimado por um cancro na lingua faleceu em Lisboa o estimado e saudoso autor José Antonio do Vale.

Na sua mascara cheia de sulcos, cada liaba, cada ruga, parecia um traço de caricaturista, despertando a gargalhada de quem o fitava.

O illustre comediante, que foi, depois do grande Taborda, o primeiro ator comico português deixa no teatro Nacional uma lacuna difficilissima de preencher.

Tambem faleceram ba dias nestá cidade a viuva de Gaspar José Correia e Silva e um filhinho do sr. Francisco d'Assis Leiria.

ALVIÇARAS

Dão-se a quem entregar um cordãozinho d'ouro e medalha do mesmo metal que foi perdido na quarta feira 21 do corrente. N'esta radacção se diz.

CARTA DE FARO

EUROS ENTRUDINOS—FARINHA, PAPELI-NIOS OU O ESPOLIO DE UM MORTO ILUSTRE—CÉGAOAS E MASCARADAS... NÃO HAY—AINOA O PADRE ETERNO EM AÇÃO—SEUS MALEFICIOS E TRAMÓIAS —A CHUYA DO OOMINGO GOROO E OS ÓVOS GOROS.—A LAMA CITADINA—O VENTO, A CHUYA E A JOVEN REPUBLICA —OS DITOS E OS NOSSOS NERVOS—O CARNAVAL DO PASSADO ANO E OS SEUS CARROS, CARRINHOS E CARROÇAS—OS SICOFANTAS: VEREADORES E AS DITAS DO MUNICIPIO—PIRRAÇAS, POLPAS E CHURUME—«VERVE»—PIAS DAS FINAS E CUAMPAGNE—AS TRICANAS... MOEOA FRACA—CONSIDERANDOS E CONSIDERAÇÕES VARIAS—OS BAILES REGIONAES—MANDADORES E VERSALHAO—DOS REQUISITOS TRICANESCOS E DO MUITO MAIS QUE SE DIS-SER E ETC., ETC. ETC.

Lá se foi o Entrudo!

Se não pode dizer-se que deixou saudades, certo é ter deixado muita farinha e papelinhos por essas ruas.

Não é muito importante o espolio do illustre morto, mas já é alguma coisa.

De resto, sensaborão como todos ou quasi todos os seus dignos antecessores, o Entrudo d'este ano.

Notas estéticas, nem uma só aproveitavel; mascaradas, cégadas e *tui-quantu* costumava alegrar-nos os olhos n'esta epoca de folia, brilhou pela mais insolita das ausencias.

Para mais ajuda até o desalmado Padre Eterno que não cessa de causticar nos por todas as formas e feitios, entendeu que nos devia mimosear com um Domingo Gordo com molho!

Devido a tão detestavel gesto decorreram tristonas as primeiras horas entrudinas e, mascaradas, se por ventura as havia, ficaram-se na cásca quaes ovos gôros.

E compreende se. Quem se atreveria a percorrer as ruas citadinas na espetativa de enlamear-se dos pés á cabeça?

Que animal humano, agora que a epoca é toda do mais restrito e severo racionalismo se aventuraria pelas ruas, largos e travessas desta famosa cidade da Virgem?

Longe de provocarem a alegria, a chuva e o vento, relembrando-nos incessantemente que tem sido e aspiram a continuar a ser os maiores flagelos contra a joven Republica, causavam-nos mal aos nervos. irritavam-nos, faziam-nos gastralgias de tedio e aborrecimento!

No anno anterior, ainda civilizados um simulacro de Carnavao tivemos com muitos carros, carretas e carrinhas, mas este anno, sem duvida por pirraça dos dois illustres sicolfontas da commissão municipal administrativa, nem as carroças que constituem a artilharia do municipio andaram por ahi, passeando as suas rôdas desconjuntadas e cambaias.

No anno anterior, ao menos não passou despercebida a carnavalesca epoca e se não tivemos a registar coisa de grande póipa e churume, regalámos, entretanto, os olhos, na visão animatografica de um cortejo em cujos carros por vezes cintilava a *verve* e espumava a piada fina n'uma vaporisação da Champagne, digna de melhor sorte,

Este anno tudo monotonico e aborrecido, tudo tristonho e pelintra e, se para ahi não tivesse surgido esse bando de *tricanas* moeda-fraca, ainda peor, muito peor, seria a festa.

E não vá a humanidade, sempre propicia aos maus juizos, entender que achicálho as *tricanas* cidadinas, lá por elas não trazerem a marca coimbrã.

Não ha tal. Chamo-lhes *moeda-fraca* porque constituiram uma imitação, uma simples paródia, apreciavel sem duvida, mas paródia.

Tive sem ellas tido a lembrança de se ensaiarem em meia duzencia de bailados regionaes, desses em que os *mandadores* fazem prodigios e em que a versalhada, rica em piadas, esfuzia n'uma repucar de dichotes engraçados e felizes, e outro galo cantaria.

Assim, reduziriam em 50 por cento o seu ezito.

Porque, diga-se em abono da verdade e sem detrimento ou depreciacção para ninguem, «nem

tudo? é para todos nem todos são para tudo.

A tricana, a genuína, tal qual a descrevem quantos cidadãos se bacharelizaram, desde os tempos primitivos, é um tipo, inconfundível é certo, mas tão estreitamente ligado aos salgueirões do Mondego e ás viellas da Alta que não resiste a uma transplantação, embora carnavalesca.

Para ser legitima, a tricana deve pelo menos, cheirar ás tradicionais arrufadas de Coimbra, que, segundo a abalizada opinião do venerando Manuel das Barbas, a quando boas são de comer e chorar-se por mais.

Isto ponderado, equivale a dizer que uma tricana cheirando a alfarroba e a figo, ou mesmo a flor de amendoeira, não faz sentido.

Quanto ao mais, afinadinhas estavam elas e não cantavam mal de todo.

Mas... Está o correio a partir, por isso apenas me limito a dizer-vos, como sempre.

Au revoir. Saude e bichas. Senanpítio.

NOTICIAS PESSOAES

Fazem anos:

- Hoje, 25—Jayme Cansade. Segunda, 26—D. Maria José Romão de Almeida, D. Maria Amélia Samora Gil, Innocencio Luciano Machado, Antonio Torquato Borja d'Araujo. Terça, 27—D. Maria Justa Palermo Pinto, Eduardo Salter de Sousa, Prior Francisco Ignacio dos Reis. Quarta, 28—D. Josephina de Chelmick Judica Samora, D. Maria Libanio Judico. Sexta, 1—David Ubichael Benolial e o menino Ruy d'Avellar Santos.

Com sua esposa e filhos retirou de Tavira o sr. Dr. Diniz Simões da Carvalho, juiz de direito colocado ha pouco em Magualda. Tive na egare uma affectuosa despedida.

Esteva em Tavira o sr. José Silverio Capella Almedovar aspirante de finanças.

Com sua esposa e cunhado veio passar a festa do Carnaval a Tavira o sr. Manoel Anacleto Pereira escrivão do juizo de direito em Portel.

Com sua esposa e filho retirou para Loulé o sr. Dr. João Augusto de Mallo e Sabbo notario d'aquella vila.

Fartiu para a Africa com sua esposa o sr. José do Carmo Araujo, empregado do commercio em Londana.

Tambom esteve em Tavira com sua esposa o filho o sr. Manuel Baptista Callega Juiz aspirante de finanças em Vila Real de Santo Antonio.

Esteva em Tavira a sr. D. Marin Solesio Padilha.

MODAS E BOBDAOS

Tem obtido um successo verdadeiramente extraordinario o novo Journal de Modas e Bobdaos publicado pela empresa do Seculo.

Todas senhoras que se interessam pela Moda devem adquirir o magnifico jornal que se publica semanalmente e que é, no genero, a melhor publicação sahida de officinas portuguezas.

A venda na Agencia do Seculo em Tavira—José Maria dos Sancts.

POETAS

A MULHER QUE RIA

Seu rosto tinha a doce transparencia Das louças do Japão: era Judia; Em seus olhos azues quanta innocencia! Mas des sonhos de amor zombava e ria.

Mixto de sombra e luz: ás vezes pura Como aerea visão me apparecia; Outras vezes, extranha creatura! Era a pagã que ante meus braços ria.

Se de amor doces phrasas eu soltava, E febril seus cabellos desprendia, De meus olhos, douda, resvalava, E beijando-me, Esther, cantava e ria.

Minha alcova era um ninho perfumado, E entre flores a vida me corria: O socego perdi, enamorado D'essa mulher, que ora cantava, ou ria.

Uma vez, n'uma ceia deslumbrante, Entre o ruidoso estrepito da orgia, Nos braços desmaiado d'um esluante: Depois, deixou-me só... cantava e ria.

Que enudades eu tive! em meu caminho Vi-a botem passar, trista e sombria, Solla na espadua a trança em desalinho: Era a sombra de Esther, pois já não ria.

Gonçalves Crespo.

Instruções practicas sobre a Febre Aftosa

Agóra que graça com intensidade a Febre Aftosa na provincia, principalmente no concelho de Lagos e na região do Cabo, damos em seguida as seguintes instruções, que os lavradores devem seguir, logo que vejam seus gados contaminados:

A febre aftosa, tambem conhecida pelos nomes de mal da lingua, mal das unhas, pesunha e coxeira, é uma doença contagiosa ou pegadiça, causada por um microbio invisivel, por um virus filtravel. Ataca muito facilmente o gado bovino, suino, ovino e caprino. A especie humana, sobretudo as crianças, tambem podem contrair a febre aftosa pelo uso do leite cru proveniente de resses doentes.

Esta afecção nunca aparece espontaneamente, propaga-se sempre pelo contagio do virus vindo de um animal doente.

Os seus principaes sintomas são: tristeza, febre, diminuição ou perda do appetite, irregularidade ou falta da ruminação, diminuição do leite nas fêmeas em lactação e aparecimento de bolhas ou aftas principalmente na bôca, entre as unhas e nas mamas: Quando as aftas se manifestam na boca a salivação aumenta, o animal baba-se abundantemente e mastiga devagar, com muita difficuldade; quando apparecem nos pés, em volta das unhas e entre estas, o andar é lento e penoso, as resses coxeiam e em geral permanecem deitadas por muito tempo; quando as aftas se localizam nos úberes, nas tetas, como é frequente nas vacas leiteiras, a pele torna-se vermelha e quente, existe dor e o animal furta-se á mungidura.

A febre aftosa nem sempre é benigna:—por vezes surgem complicações importantes, e casos ha de marcha rapida e extrema gravidade. Nestas circumstancias deverá ser chamado o medico veterinario.

Tratamento.—Variadissimas são as drogas empregadas para combater esta doença sem que nenhuma delas possua uma acção curativa especifica.

Como tratamento economico e de uso pratico, pode indicar-se o seguinte:

Tratamento para as aftas da boca em lavagens duas ou tres vezes por dia:

- Acido cloridrico puro..... 5 grammas Mel..... 100 grammas Agua..... 1 litro ou Borato de sodio..... 30 grammas Mel..... 100 grammas Agua..... 1 litro ou ainda Clorato de potassio..... 30 grammas Mel..... 100 grammas Agua..... 1 litro

Na falta destes medicamentos pode empregar-se, tambem em lavagens á boca, duas ou tres vezes por dia, a seguinte fórmula:

- Vinagre..... 3 decilitros Sal de cozinha..... 1 ou 2 colheres de sopa Agua..... 1 litro

Pode ainda usar-se o cozimento de casca de carvalho ou de folhas de nogueira.

Estas lavagens fazem se por meio de, seringa ou mesmo com uma zaragatoa.

Tratamento para as aftas dos pés:

- Sulfato de cobre (capa-rosa azul ou pedra lipes)..... 50 grammas Agua..... 1 litro

Para lavar bem duas ou tres vezes por dia os pés dos animais atacados. E' conveniente proteger os pés com um pano embebido neste soluto.

Tratamento das aftas das mamas:

- Creolina..... 30 grammas Agua..... 1 litro

Em lavagens leves, duas ou tres

vezes por dia, sendo conveniente aplicar, em seguida, sobre as aftas, glicereo de borax.

Para o gado suino, ovino e caprino, o tratamento poderá fazer-se obrigando os animais a passar, duas ou tres vezes por dia, sobre palha bem molhada com soluto de sulfato de cobre a 50 por mil (50 grammas de capa-rosa azul para 1 litro de agua).

Higiene e profilaxia.—Os animais devem ser mantidos bem limpos e os alojamentos conservados no maximo asseio e bem arejados. As camas, abundantes e macias, devem ser renovadas com frequencia e bem desinfectadas, antes da sua remoção, com soluto de sulfato de cobre a 50 por mil.

A alimentação será de facil mastigação, como ervas, hortaliças, nabos, batatas, beterrabas, cenouras, sementes, farinhas, e preparações melaçadas, e, em alguns casos, cevada, milho ou favas cozidas. O gado suino atacado não deve comer bagaço, bolota ou boleta.

E' recomendavel dar, aos doentes, duas ou quatro vezes por dia, agua com farinha ou semente fina, juntando-se-lhe uma colher das de sopa de sulfato de sodio para os grandes animais, e uma colher das de chá para os pequenos.

Quando uma manada, rebanho ou vara, se manifeste um caso de febre aftosa, ou quando a doença graasse nos locais proximos, será boa pratica fazer passar todos os animais, duas vezes por dia, por cima de palha cortada e bem molhada com o referido soluto de sulfato de cobre a 50 por mil.

E' ainda recomendavel como medida profilactica, especialmente para o gado estabulado, o emprego do soro anti-aftoso, mas a sua applicação só deverá ser feita por medico veterinario.

Policia sanitaria.—Os artigos 40.º, 120.º e 173.º do regulamento geral de saude pecuaria, de 7 de Fevereiro de 1889, prescrevem as medidas de policia sanitaria a adoptar em casos de febre aftosa; cumpre, todavia, lembrar aqui as duas principaes, a saber:

- 1.º A declaração que deve ser feita immediatamente pelos donos dos animais á autoridade administrativa ou policial mais proxima do lugar onde se manifestar a doença; 2.º O isolamento ou sequestro dos animais atacados ou suspeitos de contaminação.

Emquanto durar a febre, nem o leite nem as carnes dos animais afetos devem ser aproveitados para consumo.

Passada a reacção febril, será utilizado o leite depois de fervido convenientemente, e a carne após o exame e autorização do delegado de saude pecuaria.

Os animais em sequestro não poderão ser vendidos, salvo para talho, quando conduzidos segundo as prescrições do regulamento, sendo tambem expressamente prohibida a sua circulação pela via publica e a sua exposição em feiras e mercados.

Como morreram alguns escriptores antigos

Menandro morreu afogado no Pireu; Euripides e Heráclito foram despedaçados por uma matilha de cães; Empédocles precipitou-se na cratera do Etna; Henódo morreu ás mãos d'um assassino; Arclitoco e Ibico foram mortos por um bando de salteadores; Sapho despeñhou-se d'uma rocha; Erchyles foi morto por uma tartaruga despedida das garras de uma ave de rapina; Anacreonte levou-o a embriaguez; Cratino e Terencio morreram n'um naufragio; Seneca foi condemnado á morte por Nero; Lucrecio falleceu em um frenesi de amor; Socrates e Demosthene foram envenenados; Cicero morreu degalado.

ADVOCADO JOÃO CALLEÇA TAVIRA 192

HISTORIAS ALEGRES

UM COCHEIRO ESTUPENDO

Por mais racional que seja em teoria o principio da igualdade sob o rejimen republicano, jámais o farão adoptar pelos que dão gorjeta para com aquêles que a recebem, e não se torna necessário ser «um aristocrata», como se dizia em 1848, para qualquer se recusar a tratar um cocheiro de praça cujo carro se utilisou, como se trata um amigo ou qualquer pessoa da roda em que se anda:

Por mais que se diga que um cocheiro ocupa sobre o seu assento uma posição mais elevada do que o viajante sentado dentro do carro, é isso um sofisma que não convencerá o viajante.

Não ha senão um meio para o cocheiro se crer no direito de tratar o seu freguez d'igual para igual: é de obrar como o fez Didier que, de mais, é proprietario do seu carro, e não simples empregado de uma companhia de carruagens; há só a considerar que levado ao excesso o sistema d'este cocheiro passamos a conduzir directamente á policia correcional.

E eis justamente o que traz Didier ao banco dos réus, por injurias a uma dama que estava incumbido de conduzir á avenida da Tour-Maubourg, a uma ora avancada da noite.

Ouçamos essa dama: «Abre-se a portinhola, apresenta-se o cocheiro trazendo na mão uma das lanternas que elle desprenderá do carro e diz me com a maior polidez: «Meu Deus, senhora, ouvi por acaso que vós tinheis estado jogando as cartas; ora eu mesmo tenho paixão pelo jogo, e trago sempre cartas comigo... Elas aqui estão.»

«Dizendo assim tira um baralho de cartas do bolso, senta-se em frente de mim, coloca o seu chapéu entre nós, ambos para servir de meza, baralha as cartas e diz-me: «O bezigue!»... E apresenta-me o baralho para eu tirar uma carta.

«Estava eu por tal forma estupefacta que não soube dizer-lhe uma palavra; perguntava a mim mesma se elle era doudo ou estava embriagado. «Foste raspada, disse elle (repito a sua propria expressão), não quero jogar com vosco caro; joguemos a corrida em 1\$200 de «bezigue».

«Que fazer em pleno campo de Marte, em noite fechada, sem policias a quem recorrer? Disse então para mim: o melhor que ha a fazer é aceitar a partida; além de que já me havia eu conformado com esta singular aventura e ria até com ella da melhor vontade.

«N'uma palavra, ganhei a corrida. Acabada a partida o cocheiro diz-me: «Está bem, visto isto sou eu o esfregado (repito ainda a sua expressão) e vou levar-vos ao vosso destino num momento». Saé em seguida, fecha a portinhola, sóbe para o assento, e partimos rindo eu como uma doida.

«Chegamos: desço, e tendo para mim que não havia jogado seriamente com o meu cocheiro, quero pagar-lhe a corrida.

«Ele grita, recusa, diz que perdeu e que nada lhe devo. Deixo então de rir; digo-lhe seriamente que não tinha o costume de jogar as minhas corridas de carro com os meus cocheiros, e acrescento que se não queria receber o seu dinheiro o lançaria dentro do carro.

«Imediatamente, senhor presidente, este homem começa a invectivar-me, trata-me por nomes que não quero repetir aqui, dizendo que valia tanta como eu, que tínhamos jogado ambos, que tinha eu ganho e que comeria uma grosseria pretendendo pagar-lhe.

«Passando neste momento uns guardas da policia contelhes o que havia passado, deixei-os com este homem e entrei em casa.

O presidente—E agora Didier, que tendes a dizer?

Didier—Tenho a dizer que dividas de jogo são dividas sagradas; quando se perde paga se, mas quando se ganha e ainda assim se pretende pagar são cousas que hu-

milham um cidadão; eis o meu caracter.

Se em lugar de uma dama tivesse sido um homem, as cousas não se passariam assim.

O tribunal condenou o singular cocheiro em quarenta e oito oras de cadeia.

Rodrigo Velloso.

A INSTRUCCAO

Livre seja para os individuos o cultivarem as letras; nobre e honroso é tudo quanto nos alevanta da terra: mas o governo de um paiz não é uma academia de poetas e eruditos: o governar um paiz não é feitorisar uma grande casa: deve, por isso, o feitor ser positivo, economico e severo calculador. A instrucción publica é um arroteamento, e, embora na sua terra cultivada de novo haja um cantinho para flores, é certo que as cearas, as pastagens, as mattas e os pomares são o principal objecto dos cuidados de um bom administrador: de tudo o que nas sciencias e nas letras é puramente intellectual se compõe o jardim da Republica; mas a renda d'ella, os fructos de que se sustenta só os produzem as sciencias applicaveis e applicadas.

Tudo o que não fór organizar o ensino nacional sob a influencia d'este pensamento e não entender nem a sociedade nem a nossa epocha, nem as circumstancias peculiares de Portugal.

Digo as circumstancias peculiares de Portugal, porque, além das considerações geraes ja tocadas, ha uma especialissima e de grande monta, que nos diz particularmente respeito. Vem esta a ser a de que estamos excessivamente pobres; triste verdade, do qual, abraçados com a sombra vã do que fomos, não ha ahí voz que valha persuadir nos. Necessário é ao pobre ser o activo e industrioso, e não será decerto com o antigo systema de instrucción que o povo portuguez progredirá na industria. Quando os diamantes e o ouro do Brazil vinham inundar Portugal de riquezas; quando D. João V comprava a Roma, a vental, as pompas pontificaes para alegrar os seus ocios; quando este principe, émulo de Luiz XIV, incumbia ás artes bastardas e corruptas do seu tempo que lhe erguessem a magnifica ninharia de Mafra, então era preciso entulhar de frades, de capellães, de conegos, de monsenhores, de principes, de escribas, de desembargadores, de caturras, de rimadores d'epthalamias e de elegias, de oradores academicamente impertinentes, o insondavel sorvedouro das inutilidades publicas. Como d'outro modo devorar as entranhas da America? Era a grande industria portugueza d'então para ella se deviam afeiçoar os estudos.

O ouro do Estado substituiu a acção dos homens. Com agentes esportos para vender diamantes na Hollanda e obreiros abeis para cunhar ouro nos paços da Moeda, estavam supridos trabalho, instrucción popular, actividade, tudo. Era aquella uma epocha brilhante; mas passou. De quanto possuíam os nossos avós só nos resta uma traicção saudosa, o arrazamento industrial; a triste realidade da miseria publica.

Vêmo-nos afogados em um mar de doutores, e não temos talvez dez individuos capazes de construir as mais simples machinas modernas de agricultura ou de industria: direi mais, não temos talvez cinco que saibam da existencia d'ellas.

Alexandre Herculano.

Salão 1.º de Maio

Exibe-se hoje n'este salão 8 estreias com fitas dramaticas, comicas, scientificas e naturaes. Entre ellas a fita de grande sensação.

A OPERA DRAMATICA BARBEIRO DE SEVILHA